

CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades Salesianas e os Amigos das Missões salesianas



Caros Irmãos e Amigos, iluminados pela Estreia 2016, continuemos com Jesus a percorrer - juntos - esta aventura missionária do Espírito. Foi para isto que o Reitor-Mor nos veio convidado neste ano: para educar-nos e educar os jovens a testar e prezar, em todos os setores da existência, quer a solidariedade com quem sofre; quer a renúncia ao próprio eu para servir o outro; e quer a aceitação da vida como presente e como serviço, serviço que melhores, livra do egoísmo, dá sentido à vida. *“Estas habilidades devem ser propostas e atuadas”* - diz o Reitor-Mor, P. Fernández Artime. Mui frequentemente há, na origem de uma vocação missionária, um primeiro e forte desejo de estar perto de quem sofre. Pense-se, p. ex., no particularíssimo apelo que sentiu o Bv. P. Luís Variara, salesiano missionário, chamado a servir os leprosos em Agua de Dios (Colômbia) e a fundar, partindo do carisma de Dom Bosco, uma congregação religiosa toda finalizada a essa solidariedade com os que sofrem.

Bom prosseguimento, pois, nessa aventura do Espírito!

P. Basañes
P. Guillermo Basañes, SDB
 Conselheiro para as Missões



PARÓQUIA: FRONTEIRA CADA VEZ MAIS MISSIONÁRIA

Embora no decorrer de toda a sua vida tenha Dom Bosco aceitado apenas sete Paróquias, ele sempre foi considerado o pároco dos ‘jovens pobres e abandonados sem paróquia’: de fato, o Oratório, em Valdocco, era ‘uma paróquia que evangelizava’. Entretanto, num passado não muito distante, o ministério paroquial não era visto como um apostolado tipicamente salesiano. Foi o Capítulo Geral 19 (CG19) que reconheceu a Paróquia como lugar para “um cuidado exemplar da comunidade juvenil” (CG19, IX, 3). Em seguida, em 1971, o Capítulo Geral Especial (CGE) reconheceu o ministério paroquial como “um verdadeiro apostolado salesiano”, porque ele oferece “vastas possibilidades e favoráveis condições para levar a termo as finalidades próprias da nossa missão e, em particular, a educação dos jovens de extração popular e pobre” (CGE, 400-401). Em síntese: a aceitação da paróquia se justificava pela possibilidade de ministrar aos jovens e à classe operária ‘educação e promoção humana e cristã’ (como finalmente se codificou nas Constituições, art. 42, e Regulamentos, art. 26). Nesse enfoque, as Paróquias foram colocadas sob a Pastoral Juvenil. E o ‘Quadro de Referência para a Pastoral Juvenil Salesiana’ põe ‘a Paróquia e o Santuário confiados aos Salesianos’ entre as ‘Atividades e Obras da Pastoral Juvenil Salesiana’ (Cap. VII), junto com o Oratório-Centro Juvenil, a Escola, o Centro de Formação Profissional, as Instituições de Educação Superior, os Serviços Sociais para Jovens necessitados.

Entretanto, neste nosso mundo globalizado, o contexto mudou drasticamente: a Paróquia - tanto na cidade quanto no campo, ou na selva - tornou-se “um santuário, onde os sedentos vão beber para continuar o seu caminho, e um centro de envio e reinvio missionário” (‘Evangelii Gaudium’, 28). Nela se encontram não só católicos ‘lapsi’ mas também refugiados, migrantes, seguidores de outras religiões, ateus de todas as idades, “povos ainda não evangelizados” (a que se referem as Const. 30).

Por isso, em cada território da Paróquia encontram-se não só fiéis empenhados mas também muitos dos que julgam já conhecer suficientemente Jesus Cristo e que se contentam com viver a sua fé de modo rotineiro ou como qualquer coisa... cultural. Há também aqueles que receberam um fraco primeiro anúncio do Evangelho, tendo portanto uma identidade cristã fraca e vulnerável: eventualmente abandonam a sua Fé em Jesus Cristo ou a vivem como algo cultural, sem concelebrar com a comunidades nem receber os Sacramentos, sem envolver-se na vida e atividades da Paróquia. Há igualmente os que ouviram falar de Jesus Cristo, aqueles que buscam Alguém, ou algo, que eles percebem, mas não sabem nomear; assim como também aqueles que vivem uma vida cotidiana totalmente destituída de sentido.

Hoje, de fato, toda Paróquia está se tornando cada vez mais uma verdadeira fronteira missionária. Há nela uma urgente necessidade de atividade pastoral ordinária, de missão *“ad gentes”*, de nova evangelização - como já sublinhava em 1990 São João Paulo II na ‘Redemptoris Missio’ 32-33.

É necessário repensar nossas paróquias salesianas para torná-las mais missionárias, para que sejam realmente paróquias ‘em saída’! Nesta situação, pois, extremamente missionária, é urgente que cada Paróquia salesiana supere toda pastoral de manutenção (que leva à preguiça pastoral) e redescubra a importância e a atualidade do Primeiro Anúncio como chave de uma conversão pastoral que promova o entusiasmo missionário levando a Alegria da Evangelização (‘Evangelii Gaudium’, 79, 82-83).

P. Alfred Maravilla, SDB
 Setor das Missões

Uma “segunda oportunidade” para os Jovens pobres e necessitados.



Os Salesianos chegaram a Samoa, no Pacífico, em 1981, a pedido do Cardeal Pio Taofinu'u “para fazer alguma coisa pelos jovens”. Em 1989 fundava-se o ‘Don Bosco Technical Centre’. Seu objetivo era dar uma “segunda possibilidade” a meninos pobres e desamparados, adestrando-os num ofício.

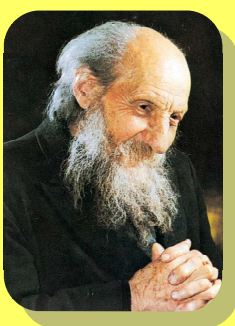
Mais de 25 anos depois, continua-se a servir cerca de 180 jovens que desenvolvem um programa de quatro anos, programa que lhes dá antes de tudo uma formação técnica geral e depois a possibilidade de ‘especializar-se’ numa dentre cinco áreas: automobilística, solda, mecânica, marcenaria, eletromecânica. Muitos dos nossos rapazes não puderam entrar para o sistema escolar tradicional. Poucos ‘venceram’ na vida. Por isso, os nossos programas, nas oficinas e nas salas de aula, também se integram com uma série de atividades esportivas e culturais: é que os nossos jovens são também identificados por um dos melhores grandes grupos de dança, do país. E há com frequência convites a exhibir-se em ocasiões especiais. Mesmo nacionais. Mais: a equipagem do nosso ‘*fautasi*’ (barco longo) é um dos mais exitosos no país. Recentemente representou a Samoa nas cerimônias de independência da Samoa Americana.

Utilizamos uma combinação de formação comercial, profissional, espiritual; e atividades esportivas e culturais, que proporcionam aos alunos educação e percurso ricos, tendo em vista um futuro feliz e positivo.

Samoa é um país profundamente religioso. Quase exclusivamente cristão. A fé cristã é forte: é um dos aspectos vitais da cultura samoana. As orações diárias fazem parte integrante do seu patrimônio cultural. Utilizamos esse aspecto da cultura para garantir que a oração, a liturgia e a formação à fé se integrem na vida cotidiana escolar. Os alunos recebem instrução/educação religiosa em classe, guiam a oração nas assembleias diárias, participam de numerosos dias de retiro e reflexão. Os dias de festa são celebrados com muita alegria e entusiasmo. Isto complementa e aprofunda a formação profissional que ministramos aos alunos e que os prepara para o mundo do trabalho. Estes vários aspectos do nosso programa visam desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para serem bons cristãos e ativos cidadãos.

O verdadeiro desafio é, pois, oportunizar ao jovem que aprofunde sua Fé em Jesus Cristo e descubra a alegria que advém de um Encontro com Ele: não só na oração cotidiana e celebrações litúrgicas mas também no colocar a Fé em ação na vida cotidiana, através do serviço aos necessitados. Ajudamo-los a viver e celebrar sua Fé de modo pessoal no contexto da sua Comunidade cristã.

P. Chris Ford
Australiano, missionário em Samoa



Testemunho de Santidade Missionária Salesiana

P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para Causas dos Santos

Recordamos o SdeD P. Carlos Crespi (1891-1982), salesiano missionário no Equador. Imitou Jesus Cristo no seu amor preferencial pelos pobres, no ir aos pequenos, em sua preocupação pelos pecadores, no desinteresse por si mesmo. Fez tudo com grande humildade e simplicidade de atos. Numa sua carta de 1929, escreveu: “*Revmo. P. Ricaldone, estou pronto para o trabalho, para o sacrifício, para tudo. Cada dia Deus me manifesta as ternuras do Seu amor e me orienta ao sacrifício. Queira o Céu possa eu corresponder sempre e trabalhar para a Sua glória*”.



Intenção Missionária Salesiana

Pelas comunidades salesianas de toda a Oceânia (Austrália, Nova Zelândia, Samoa, Fiji, Papua-Nova Guiné, Ilhas Salomão), a fim de que a oração comum do Rosário leve a alegria do Evangelho às nossas Obras e para entre os nossos Jovens e Colaboradores leigos.

Austrália - toda a Oceânia - está entre os primeiros países do mundo confiados aos cuidados maternos de Maria Auxiliadora. Comemorando os 200 Anos da celebração da primeira festa litúrgica de Maria Auxiliadora (1816-2016), reanimemos o Santo Rosário nas comunidades e obras salesianas, mas especialmente nas Famílias dos nossos Jovens, Colaboradores leigos e na FS. O ‘Dia Missionário Salesiano 2016’ nos convida quer ao Primeiro Anúncio de Jesus Cristo na Oceânia, quer a todos os Salesianos da Oceânia terem nas mãos o Rosário Missionário!

